

Apresentação do Dossiê Temático “Empreendedorismo e Educação: perspectivas críticas”

- ◆ Amanda Moreira da Silva
- ◆ Cristiano Ruiz Engelke

O dossiê temático “Empreendedorismo e Educação: perspectivas críticas” da Revista Eletrônica Interações Sociais (REIS) propõe contribuir com reflexões fulcrais ao campo educacional, visando entender os novos aspectos e dinâmicas que a educação pública vem incorporando no dia a dia das escolas. O presente material apresenta cinco artigos, com diversidade teórica e metodológica, que abordam as problemáticas mais candentes no cenário atual acerca das influências no empresariado nas políticas educacionais, no interior das escolas, em redes específicas de educação do país, na dinâmica da educação das emoções e nas reconfigurações do trabalho docente. Além dessa materialização, os textos ainda contribuem com debates mais gerais sobre a noção de empreendedorismo e como esse determinante vem produzindo uma ideologia neoliberal com novas roupagens, apontando a necessidade de entendermos os desafios contemporâneos de uma educação pública inserida num contexto neoliberal e neoconservador.

Nas últimas décadas o avanço do capital sobre o trabalho se dá de forma cada vez mais profunda, seja através da imposição de políticas públicas de caráter neoliberal, seja através da formação de subjetividades a partir da lógica da razão neoliberal e seus empreendedores-de si. Como um marco de tal norma de conduta e modelo de subjetivação percebe-se a centralidade da noção de empreendedorismo. A empreendedorização do sujeito e das instituições educacionais converte o trabalho em capital humano, assim como corrói o tecido social em nome da liberdade, uma vez que esvazia de sentido as noções de sociedade, coletividade e cooperação. A educação como ferramenta de formação de cidadãos e cidadãs, de inclusão social e de formação de sujeitos emancipados se vê fortemente ameaçada pelo "espírito empreendedor" da razão neoliberal. É crescente nas instituições de ensino o número de projetos, espaços, disciplinas, atividades, discursos e práticas marcados pelo empreendedorismo, servindo de solo fértil para o aprofundamento de uma

educação empreendedora e uma sociedade cada vez mais desigual, competitiva e individualista.

As conexões entre educação e empreendedorismo dizem respeito às políticas educacionais, mas também remetem à uma lógica a partir dos sujeitos que constroem as instituições de ensino, as quais ganham espaço ano após ano, representando uma ameaça crescente a uma educação pública, gratuita, de qualidade, laica e voltada à sociedade. Os novos modos de subjetivação associados à ideia de “empreendedorismo” estão presentes em quase todos os textos, sendo que alguns destacam a intrincada problemática do empresariamento da educação, bem como as influências desse cenário educacional para a formação das crianças e jovens e também para o trabalhador docente.

Esse é o caso do artigo “Empreendedorismo nas políticas educacionais e nas escolas” (Magalhães; Lamosa, 2024) que discute a temática a partir de uma perspectiva histórico-crítica, apontando como a noção de empreendedorismo se manifestou dentro das políticas educacionais e no interior das escolas públicas a partir das contrarreformas do Estado brasileiro iniciadas nos anos 1990, quando o neoliberalismo se instaura no Brasil. Os pesquisadores apontam nesse estudo como o movimento em prol da chamada “cultura empreendedora” vem interferindo na dinâmica das escolas e tem repercutido no trabalho docente, concluindo que essa formação para o empreendedorismo vem impactando as práticas pedagógicas e a formação dos estudantes.

Por seu turno, o texto intitulado “O processo de empresarização das emoções na Educação e as novas configurações do trabalho docente” (Olivo, Tavares;Rodrigues;2024) traz o debate voltado às subjetividades, para isso propõe uma aproximação inicial entre a Teoria da Empresarização e a Sociologia das Emoções, tendo assim o objetivo de construir a categoria empresarização das emoções e discuti-la a partir do contexto educacional. Com isso os autores trazem uma contribuição fundamental para pensarmos em como tem sido construídas e constituídas novas formas de trabalho docente baseadas na centralidade de suas emoções.

O texto de Reis e Shiroma (2024), intitulado “Os determinantes do empreendedorismo da OCDE: a ideologia neoliberal com uma nova roupagem” trata do tema a partir da visão da Organização e Cooperação do Desenvolvimento Econômico que vem impactando as políticas educacionais no Brasil há décadas. Por meio da análise de um documento do organismo multilateral, os autores investigam como as políticas da OCDE, embebidas em princípios neoliberais, vêm induzindo estratégias de mensuração do empreendedorismo nos países membros. Na discussão realizada, apontam o empreendedorismo como um preventivo ideológico contra revoltas populares.

Ainda compondo o dossiê, temos o artigo intitulado “A noção de empreendedorismo sob a perspectiva do liberalismo clássico de Cantillon e Say: uma análise crítica” (Duque, 2024), no qual o autor busca trazer a definição de empreendedorismo a partir dos seus principais formuladores, os

liberais clássicos Richard Cantillon e Jean-Bapstite Say, analisando, com viés crítico, a trajetória desses autores, assim como suas intenções, omissões e seus entendimentos sobre a classe operária e a relação com a burguesia, fechando assim, com um debate mais conceitual e geral o dossiê.

No campo dos desafios contemporâneos, o artigo de Jacondino e Rogério Gomes Pitz (2024) nos convoca a refletir sobre a educação inserida num período de avanço neoliberal e neofascista na realidade específica de um estado brasileiro. Com o artigo intitulado “A educação policial militar brasileira diante dos desafios do contemporâneo (período neoliberal e neoconservador): o caso do sudoeste paranaense em 2021”, o autor apresenta dados de uma pesquisa empírica que envolve a questão da educação policial, militar, bem como a problemática da condição profissional, demonstrando como a polícia militar se insere num cenário educacional que busca imprimir nesses profissionais determinadas conformações atitudinais, afeitas à determinadas ideologias.

Por fim, temos o artigo “Etnografando o Antropoceno: aspectos locais e de um fenômeno global”, de Mega (2024), que a partir de uma área específica, o município de Ipê, no Rio Grande do Sul, buscou tratar do fenômeno global de alteração de aspectos ambientais que estão causando mudanças climáticas e impactando a biodiversidade. Por meio de observação participante, observação flutuante e entrevistas semiestruturadas o autor demonstrou a necessidade de um maior entendimento de dinâmicas locais de mudanças ambientais disruptivas.

Em suma, a leitura atenta deste dossiê e dos demais artigos que compõe este número da Revista poderá contribuir significativamente para o debate acadêmico acerca do empreendedorismo e dos desafios contemporâneos na educação brasileira, possibilitando o diálogo com acadêmicos, pesquisadores, profissionais da educação e associações e sindicatos sobre as temáticas abordadas e para o surgimento de novas questões a serem investigadas e aprofundadas no sentido de compreender essa complexa realidade para buscar transformá-la.

Por fim, agradecemos aos editores da Revista Eletrônica Interações Sociais (REIS), aos autores dos artigos e, aos avaliadores, por todo o empenho que viabilizou a confecção desta edição do periódico.

Boa leitura!

Amanda Moreira da Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Brasil
Amandamoreira.uerj@gmail.com

Cristiano Ruiz Engelke

Universidade Federal do Rio Grande (Furg), Brasil
crisengelke@hotmail.com